

# BANDEIRA DO SUL - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANDEIRA DO SUL  
- MINAS GERAIS

Agente de Serviço IV  
- Monitor de Creche e de  
Atividade Complementar  
de Tempo Integral

**EDITAL 001/2024**

CÓD: SL-143ST-24  
7908433265030

## Português

1. Sentido próprio e sentido figurado; significação contextual de palavras e expressões .....	7
2. Funções de linguagem .....	7
3. Texto e discurso: intertextualidade, paródia .....	8
4. Leitura e interpretação de textos: informações implícitas e explícitas .....	9
5. Ponto de vista do autor .....	11
6. Linguagem verbal e não verbal; conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua; registros formal e informal da escrita padrão .....	11
7. Tipologia textual e gêneros discursivos de circulação social: estrutura composicional; objetivos discursivos do texto; contexto de circulação; aspectos linguísticos .....	15
8. Texto e textualidade: coesão, coerência e outros fatores de textualidade .....	23
9. Variação linguística: heterogeneidade linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da língua portuguesa .....	24
10. Fonética e fonologia: tonicidade .....	25
11. Ortografia; ortografia oficial–novo acordo ortográfico .....	27
12. Acentuação gráfica .....	30
13. Crase .....	31
14. Sinais de pontuação como fatores de coesão .....	32
15. Morfologia: classificação e flexão das palavras, emprego de nomes, pronomes, conjunções, advérbios, preposições. Conjunções, interjeições, modos e tempos verbais; análise morfológica .....	34
16. Sintaxe: frase, oração, período; termos da oração; coordenação e subordinação; análise sintática .....	48
17. Concordância .....	51
18. Regência verbal e nominal .....	52
19. Colocação pronominal aplicadas ao texto .....	54

## Matemática

1. Conjunto dos números naturais: operações. Conjunto dos números inteiros: operações. Conjunto dos números racionais: propriedades, operações, valor absoluto de um número, potenciação e radiciação. O conjunto dos números reais: números irracionais, a reta real, intervalos .....	65
2. Divisibilidade, decomposição de um número natural nos seus fatores primos, múltiplos e divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números naturais .....	75
3. Sistema de medida, sistema métrico decimal, unidade de comprimento, unidades usuais de tempo .....	78
4. Razões, proporções, grandezas direta e inversamente proporcionais .....	82
5. Regra de três simples e composta .....	84
6. Porcentagem e juros .....	85
7. Equações de 1º grau e sistema de equações .....	88
8. Cálculo de área e perímetros de figuras planas .....	90
9. Leitura e identificação de dados apresentados em gráficos e tabela .....	91
10. Análise combinatória e probabilidade .....	96

## Noções de Informática

1. Sistema Operacional Microsoft Windows: área de trabalho, área de transferência, ícones, barra de tarefas e ferramentas, comandos e recursos; unidades de armazenamento; conceito de pastas, arquivos e atalhos; visualização, exibição e manipulação de arquivos e pastas; uso dos menus, programas e aplicativos; painel de controle; interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2010 ou versões mais recentes .....	105
2. Editor de textos Microsoft Word (2010/2016): criação, edição, formatação e impressão de documentos; utilização de janelas e menus; criação e manipulação de tabelas; símbolos e figuras; geração de mala direta, envelopes e etiquetas; proteção de documentos; utilização das ferramentas .....	124
3. Microsoft Excel (2010/2016): modelos e pastas de trabalho; criação, importação, edição, formatação e impressão de planilhas; classificação e organização de dados .....	136
4. Microsoft Outlook (2010/2016): comandos, atalhos e recursos; uso do correio eletrônico; preparo e envio de mensagens; anexação de arquivos; modos de exibição; organização de e-mails, gerenciador de contatos .....	150
5. Internet: navegação, busca de documentos e conteúdo, segurança. Internet: navegação e princípios de acesso à internet; downloads; conceitos básicos: (URL, links, sites, vírus, portais, segurança navegação, conceito e padrões da tecnologia Web, Intranets e Extranets), utilização dos principais navegadores e correio eletrônico; utilização dos mecanismos de busca (Google, Yahoo, Bing, etc.).....	153

## Conhecimentos específicos

### Agente de Serviço IV - Monitor de Creche e de Atividade Complementar de Tempo Integral

1. Noções básicas do processo de desenvolvimento infantil e aprendizagem .....	167
2. Planejamento na educação infantil: acompanhamentos de tarefas, organização de oficinas e projetos pedagógicos e interdisciplinaridade .....	173
3. Cuidados básicos à crianças: noções de primeiros socorros, segurança e prevenção de acidentes no ambiente escolar, alimentação, higiene, cuidados essenciais com criança com deficiência .....	178
4. Práticas pedagógicas: o lúdico como instrumento de aprendizagem: jogo, brincadeira, contação de histórias, artes visuais, música, movimento etc.....	184
5. Relação Família-Escola: comunicação efetiva com pais e/ou responsáveis .....	188
6. Acolhimento e adaptação de crianças .....	192
7. Educação Inclusiva: Inclusão e Diversidade; Conceitos e práticas; Diversidade étnico-racial e cultural no ambiente escolar ..	193
8. Legislação: Constituição Federal de 1988 (artigos 1º ao 6º).....	202
9. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva .....	208
10. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas alterações – Lei nº 9.394/1996 (Títulos II, III e V e artigos sobre Educação Infantil) .....	209
11. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei Federal 8.069/1990 .....	226
12. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146/2015 .....	264
13. Lei Complementar nº 062/2009 e Lei Complementar nº 045/2004 (Estatuto dos Servidores Públicos Municipais) .....	281

# PORTUGUÊS

## SENTIDO PRÓPRIO E SENTIDO FIGURADO; SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

### Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”

“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

### Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

– Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.

– Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

### Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

– “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode se tratar de um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.

– A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

### Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; dormir x acordar.

### Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem semelhanças sonoras e gráficas, mas com distinção de sentido (palavras homônimas); semelhanças homófonas,

mas com distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas); e semelhanças gráficas, mas com distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). Já a paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que possuem significados diferentes. Veja os exemplos:

– **Palavras homônimas:** caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).

– **Palavras homófonas:** apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).

– **Palavras homógrafas:** apoio (suporte) e apoiar (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).

– **Palavras parônimas:** apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

## FUNÇÕES DE LINGUAGEM

Funções da linguagem são recursos da comunicação que, de acordo com o objetivo do emissor, dão ênfase à mensagem transmitida, em função do contexto em que o ato comunicativo ocorre.

São seis as funções da linguagem, que se encontram diretamente relacionadas com os elementos da comunicação.

Funções da Linguagem	Elementos da Comunicação
Função referencial ou denotativa	contexto
Função emotiva ou expressiva	emissor
Função apelativa ou conativa	receptor
Função poética	mensagem
Função fática	canal
Função metalinguística	código

### Função Referencial

A função referencial tem como objetivo principal informar, referenciar algo. Esse tipo de texto, que é voltado para o contexto da comunicação, é escrito na terceira pessoa do singular ou do plural, o que enfatiza sua impessoalidade.

Para exemplificar a linguagem referencial, podemos citar os materiais didáticos, textos jornalísticos e científicos. Todos eles, por meio de uma linguagem denotativa, informam a respeito de algo, sem envolver aspectos subjetivos ou emotivos à linguagem.

Exemplo de uma notícia:

*O resultado do terceiro levantamento feito pela Aliança Global para Atividade Física de Crianças — entidade internacional dedicada ao estímulo da adoção de hábitos saudáveis pelos jovens — foi decepcionante. Realizado em 49 países de seis continentes com o objetivo de aferir o quanto crianças e adolescentes estão fazendo exercícios físicos, o estudo mostrou que elas estão muito sedentárias. Em 75% das nações participantes, o nível de atividade física praticado por essa faixa etária está muito abaixo do recomendado para garantir um crescimento saudável e um envelhecimento de qualidade — com bom condicionamento físico, músculos e esqueletos fortes e funções cognitivas preservadas. De “A” a “F”, a maioria dos países tirou nota “D”.*

### Função Emotiva

Caracterizada pela subjetividade com o objetivo de emocionar. É centrada no emissor, ou seja, quem envia a mensagem. A mensagem não precisa ser clara ou de fácil entendimento.

Por meio do tipo de linguagem que usamos, do tom de voz que empregamos, etc., transmitimos uma imagem nossa, não raro inconscientemente.

Emprega-se a expressão função emotiva para designar a utilização da linguagem para a manifestação do enunciador, isto é, daquele que fala.

Exemplo: *Nós te amamos!*

### Função Conativa

A função conativa ou apelativa é caracterizada por uma linguagem persuasiva com a finalidade de convencer o leitor. Por isso, o grande foco é no receptor da mensagem.

Trata-se de uma função muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, a fim de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Esse tipo de texto costuma se apresentar na segunda ou na terceira pessoa com a presença de verbos no imperativo e o uso do vocativo.

Não se interfere no comportamento das pessoas apenas com a ordem, o pedido, a súplica. Há textos que nos influenciam de maneira bastante sutil, com tentações e seduções, como os anúncios publicitários que nos dizem como seremos bem-sucedidos, atraentes e charmosos se usarmos determinadas marcas, se consumirmos certos produtos.

Com essa função, a linguagem modela tanto bons cidadãos, que colocam o respeito ao outro acima de tudo, quanto espertalhões, que só pensam em levar vantagem, e indivíduos atemorizados, que se deixam conduzir sem questionar.

Exemplos: Só amanhã, não perca!

Vote em mim!

### Função Poética

Esta função é característica das obras literárias que possui como marca a utilização do sentido conotativo das palavras.

Nela, o emissor preocupa-se de que maneira a mensagem será transmitida por meio da escolha das palavras, das expressões, das figuras de linguagem. Por isso, aqui o principal elemento comunicativo é a mensagem.

A função poética não pertence somente aos textos literários. Podemos encontrar a função poética também na publicidade ou nas expressões cotidianas em que há o uso frequente de metáforas (provérbios, anedotas, trocadilhos, músicas).

Exemplo:

*“Basta-me um pequeno gesto,  
feito de longe e de leve,  
para que venhas comigo  
e eu para sempre te leve...”  
(Cecília Meireles)*

### Função Fática

A função fática tem como principal objetivo estabelecer um canal de comunicação entre o emissor e o receptor, quer para iniciar a transmissão da mensagem, quer para assegurar a sua continuação. A ênfase dada ao canal comunicativo.

Esse tipo de função é muito utilizado nos diálogos, por exemplo, nas expressões de cumprimento, saudações, discursos ao telefone, etc.

Exemplo:

-- Calor, não é!?  
-- Sim! Li na previsão que iria chover.  
-- Pois é...

### Função Metalinguística

É caracterizada pelo uso da metalinguagem, ou seja, a linguagem que se refere a ela mesma. Dessa forma, o emissor explica um código utilizando o próprio código.

Nessa categoria, os textos metalinguísticos que merecem destaque são as gramáticas e os dicionários.

Um texto que descreva sobre a linguagem textual ou um documentário cinematográfico que fala sobre a linguagem do cinema são alguns exemplos.

Exemplo:

Amizade s.f.: 1. sentimento de grande afeição, simpatia, apreço entre pessoas ou entidades. *“sentia-se feliz com a amizade do seu mestre”*

2. POR METONÍMIA: quem é amigo, companheiro, camarada. *“é uma de suas amizades fiéis”*

## TEXTO E DISCURSO: INTERTEXTUALIDADE, PARÓDIA

Intertextualidade é o nome dado à relação que se estabelece entre dois textos, quando um texto já criado exerce influência na criação de um novo texto. Pode-se definir, então, a intertextualidade como sendo a criação de um texto a partir de outro texto já existente. Dependendo da situação, a intertextualidade tem funções diferentes que dependem muito dos textos/contextos em que ela é inserida.

O diálogo pode ocorrer em diversas áreas do conhecimento, não se restringindo única e exclusivamente a textos literários.

Em alguns casos pode-se dizer que a intertextualidade assume a função de não só persuadir o leitor como também de difundir a cultura, uma vez que se trata de uma relação com a arte (pintura, escultura, literatura etc). Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro.

A intertextualidade é o diálogo entre textos. Ocorre quando um texto (oral, escrito, verbal ou não verbal), de alguma maneira, se utiliza de outro na elaboração de sua mensagem. Os dois textos – a fonte e o que dialoga com ela – podem ser do mesmo gênero ou de gêneros distintos, terem a mesma finalidade ou propósitos diferentes. Assim, como você constatou, uma história em quadrinhos pode utilizar algo de um texto científico, assim como um poema pode valer-se de uma letra de música ou um artigo de opinião pode mencionar um provérbio conhecido.

Há várias maneiras de um texto manter intertextualidade com outro, entre elas, ao citá-lo, ao resumi-lo, ao reproduzi-lo com outras palavras, ao traduzi-lo para outro idioma, ao ampliá-lo, ao tomá-lo como ponto de partida, ao defendê-lo, ao criticá-lo, ao ironizá-lo ou ao compará-lo com outros.

Os estudiosos afirmam que em todos os textos ocorre algum grau de intertextualidade, pois quando falamos, escrevemos, desenhamos, pintamos, moldamos, ou seja, sempre que nos expressamos, estamos nos valendo de ideias e conceitos que já foram formulados por outros para reafirmá-los, ampliá-los ou mesmo contradizê-los. Em outras palavras, não há textos absolutamente originais, pois eles sempre – de maneira explícita ou implícita – mantêm alguma relação com algo que foi visto, ouvido ou lido.

### Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer com outras formas além do texto, música, pintura, filme, novela etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre a intertextualidade.

Por isso é importante para o leitor o conhecimento de mundo, um saber prévio, para reconhecer e identificar quando há um diálogo entre os textos. A intertextualidade pode ocorrer afirmando as mesmas ideias da obra citada ou contestando-as.

– **Paráfrase:** as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. É dizer com outras palavras o que já foi dito.

– **Paródia:** é uma forma de contestar ou ridicularizar outros textos, há uma ruptura com as ideologias impostas e por isso é objeto de interesse para os estudiosos da língua e das artes. Ocorre, aqui, um choque de interpretação, a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido, leva o leitor a uma reflexão crítica de suas verdades incontestadas anteriormente, com esse processo há uma indagação sobre os dogmas estabelecidos e uma busca pela verdade real, concebida através do raciocínio e da crítica. Os programas humorísticos fazem uso contínuo dessa arte, frequentemente os discursos de políticos são abordados de maneira cômica e contestadora, provocando risos e também reflexão a respeito da demagogia praticada pela classe dominante.

– **Epígrafe:** é um recurso bastante utilizado em obras, textos científicos, desde artigos, resenhas, monografias, uma vez que consiste no acréscimo de uma frase ou parágrafo que tenha alguma relação com o que será discutido no texto. Do grego, o termo “*epígrafhe*” é formado pelos vocábulos “*epi*” (posição superior) e “*graphé*” (escrita). Como exemplo podemos citar um artigo sobre Patrimônio Cultural e a epígrafe do filósofo Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.): “*A cultura é o melhor conforto para a velhice*”.

– **Citação:** é o Acréscimo de partes de outras obras numa produção textual, de forma que dialoga com ele; geralmente vem expressa entre aspas e itálico, já que se trata da enunciação de outro autor. Esse recurso é importante haja vista que sua apresentação sem relacionar a fonte utilizada é considerado “plágio”. Do Latim, o termo “*citação*” (*citare*) significa convocar.

– **Alusão:** faz referência aos elementos presentes em outros textos. Do Latim, o vocábulo “*alusão*” (*alludere*) é formado por dois termos: “*ad*” (a, para) e “*ludere*” (brincar).

– **Pastiche:** é uma recorrência a um gênero.

– **Tradução** está no campo da intertextualidade porque implica a recriação de um texto.

Evidentemente, a intertextualidade está ligada ao “conhecimento de mundo”, que deve ser compartilhado, ou seja, comum ao produtor e ao receptor de textos.

A intertextualidade pressupõe um universo cultural muito amplo e complexo, pois implica a identificação / o reconhecimento de remissões a obras ou a textos / trechos mais, ou menos conhecidos, além de exigir do interlocutor a capacidade de interpretar a função daquela citação ou alusão em questão.

### Intertextualidade explícita e intertextualidade implícita

A intertextualidade pode ser caracterizada como explícita ou implícita, de acordo com a relação estabelecida com o texto fonte, ou seja, se mais direta ou se mais subentendida.

#### – Intertextualidade explícita:

- é facilmente identificada pelos leitores;
- estabelece uma relação direta com o texto fonte;
- apresenta elementos que identificam o texto fonte;
- não exige que haja dedução por parte do leitor;
- apenas apela à compreensão do conteúdos.

#### – Intertextualidade implícita:

- não é facilmente identificada pelos leitores;
- não estabelece uma relação direta com o texto fonte;
- não apresenta elementos que identificam o texto fonte;
- exige que haja dedução, inferência, atenção e análise por parte dos leitores;
- exige que os leitores recorram a conhecimentos prévios para a compreensão do conteúdo.

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS

### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

### Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

**Resposta: Letra B.**

### IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

### CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perce-

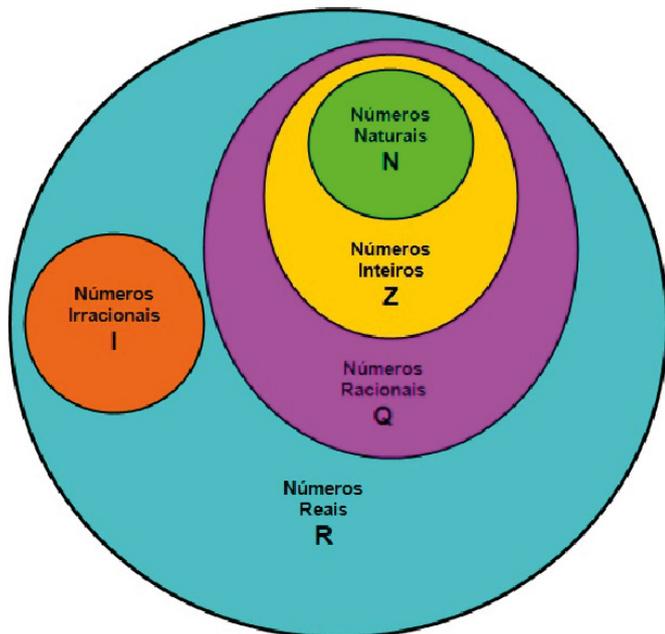
# MATEMÁTICA

**CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS: OPERAÇÕES. CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS: OPERAÇÕES. CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS: PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, VALOR ABSOLUTO DE UM NÚMERO, POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO. O CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS: NÚMEROS IRRACIONAIS, A RETA REAL, INTERVALOS**

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves  $\{ \}$ . Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo:  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



## CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra  $N$  e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

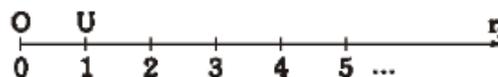
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$  ou  $N^* = N - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$ : conjunto dos números naturais primos.



$$N = \{0; 1; 2; 3; 4; 5; 6; \dots\}$$

## Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

### Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:  $6 + 4 = 10$ , onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

### Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando  $a - b$  tal que  $a \geq b$ .

Exemplo:  $200 - 193 = 7$ , onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

### Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

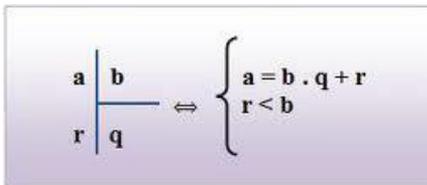
Exemplo:  $3 \times 5 = 15$ , onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:  $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$ . Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

**Divisão de Números Naturais**

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural, e, nesses casos, a divisão não é exata.



**Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais**

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.  $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.  $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever:  $n \div 0 = q$  e isto significaria que:  $n = 0 \times q = 0$  o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

**Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais**

Para todo a, b e c em N

- 1) Associativa da adição:  $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição:  $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição:  $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação:  $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação:  $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação:  $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:  $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:  $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Solução: **Resposta: D.**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):  $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$ .

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão. Assim, são 4167 calendários perfeitos.

2) João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branco	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Solução: **Resposta: E.**

Vamos somar a 1ª Zona:  $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$   
 2ª Zona:  $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$   
 Somando os dois:  $2951 + 4982 = 7933$

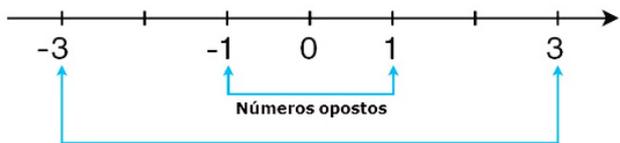
**CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)**

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$Z = \{ \dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots \}$



$Z = \{ \dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots \}$



$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$

O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ : conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0\}$ : conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z^*_+ = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ : conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z^*_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$ : conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

### Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo  $| |$ .

O módulo de 0 é 0 e indica-se  $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se  $|+6| = 6$

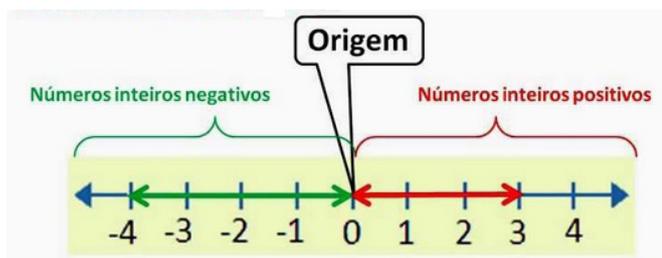
O módulo de -3 é 3 e indica-se  $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

### Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois  $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$ . Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



### — Operações com Números Inteiros

#### Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ( $3 + 5 = 8$ )

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ( $-4 + (-3) = -7$ )

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ( $5 + (-3) = 2$ )

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ( $-5 + 3 = -2$ )

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

#### Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

– Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;

– Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;

– Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

### Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 30 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja:  $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$ .

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos:  $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por  $a \times b$ ,  $a \cdot b$  ou ainda  $ab$  sem nenhum sinal entre as letras.

### Divisão de Números Inteiros



#### Divisão exata de números inteiros

Considere o cálculo:  $-15/3 = q$  à  $3q = -15$  à  $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros  $Z$ , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

#### Regra de sinais

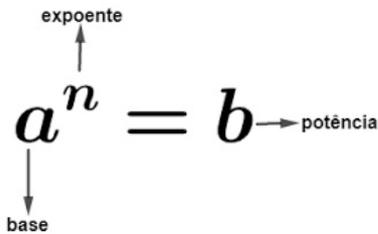
### MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

$+$	$\times$	$+$	$=$	$+$	$+$	$\div$	$+$	$=$	$+$
$-$	$\times$	$-$	$=$	$+$	$-$	$\div$	$-$	$=$	$+$
$-$	$\times$	$+$	$=$	$-$	$-$	$\div$	$+$	$=$	$-$
$+$	$\times$	$-$	$=$	$-$	$+$	$\div$	$-$	$=$	$-$

**Potenciação de Números Inteiros**

A potência  $a^n$  do número inteiro  $a$ , é definida como um produto de  $n$  fatores iguais. O número  $a$  é denominado a base e o número  $n$  é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$ , ou seja,  $a$  é multiplicado por  $a$   $n$  vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

## POTENCIAÇÃO

@canaldo

**AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA POTENCIAÇÃO SÃO:**

1.  $a^m \cdot a^n = a^{m+n}$  Exemplo:  $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2.  $a^m : a^n = a^{m-n}$  Exemplo:  $3^4 : 3^2 = 3^2$
3.  $(a^m)^n = a^{m \cdot n}$  Exemplo:  $(2^3)^2 = 2^6$
4.  $(a \cdot b)^m = a^m \cdot b^m$  Exemplo:  $(2 \cdot 4)^2 = 2^2 \cdot 4^2$
5.  $\left(\frac{a}{b}\right)^n = \frac{a^n}{b^n}$  Exemplo:  $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6.  $a^0 = 1$
7.  $a^1 = a$
8.  $a^{-n} = \left(\frac{1}{a}\right)^n$  Exemplo:  $2^{-2} = \left(\frac{1}{2}\right)^2$
9.  $a^{\frac{1}{n}} = \sqrt[n]{a}$  Exemplo:  $3^{\frac{1}{2}} = \sqrt{3}$

**Radiciação de Números Inteiros**

A radiciação de números inteiros envolve a obtenção da raiz  $n$ -ésima (de ordem  $n$ ) de um número inteiro  $a$ . Esse processo resulta em outro número inteiro não negativo, representado por  $b$ ,

que, quando elevado à potência  $n$ , reproduz o número original  $a$ . O índice da raiz é representado por  $n$ , e o número  $a$  é conhecido como radicando, posicionado sob o sinal do radical.

A raiz quadrada, de ordem 2, é um exemplo comum. Ela produz um número inteiro não negativo cujo quadrado é igual ao número original  $a$ .

Importante observação: não é possível calcular a raiz quadrada de um número inteiro negativo no conjunto dos números inteiros.

É importante notar que não há um número inteiro não negativo cujo produto consigo mesmo resulte em um número negativo.

A raiz cúbica (de ordem 3) de um número inteiro  $a$  é a operação que gera outro número inteiro. Esse número, quando elevado ao cubo, é igual ao número original  $a$ . É crucial observar que, ao contrário da raiz quadrada, não restringimos nossos cálculos apenas a números não negativos.

## RADICIAÇÃO

marcela

**AS PROPRIEDADES BÁSICAS DA RADICIAÇÃO SÃO:**

1.  $\sqrt[n]{a^m} = a^{\frac{m}{n}}$  Exemplo:  $\sqrt[8]{5^4} = 8^{\frac{4}{8}} = 2\sqrt{5}$
2.  $\sqrt[n]{a \cdot b} = \sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b}$  Exemplo:  $\sqrt[2]{2 \cdot 4} = \sqrt{2} \cdot \sqrt{4}$
3.  $\sqrt[n]{\sqrt[m]{a}} = \sqrt[n \cdot m]{a}$  Exemplo:  $\sqrt[3]{\sqrt[4]{3}} = \sqrt[12]{3}$
4.  $\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}$  Exemplo:  $\sqrt[3]{\frac{5}{4}} = \frac{\sqrt[3]{5}}{\sqrt[3]{4}}$

OBSERVAÇÃO

2.1  $\sqrt[2]{2 \cdot 4} = \sqrt{8} = 2\sqrt{2}^3 = \sqrt[2]{2^2 \cdot 2} = 2\sqrt{2}$

RACIONALIZAÇÃO

Tornar o denominador um nº racional quando ele for um nº irracional:

1. $\frac{1 \cdot \sqrt{2}}{\sqrt{2} \cdot \sqrt{2}} = \frac{\sqrt{2}}{2}$	2. $\frac{1 \cdot \sqrt{3-1}}{\sqrt{3+1} \cdot \sqrt{3-1}} = \frac{\sqrt{3-1}}{3-1} = \frac{\sqrt{3-1}}{2}$
--	---

**Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Inteiros**

- Para todo  $a, b$  e  $c$  em  $\mathbb{Z}$
- 1) Associativa da adição:  $(a + b) + c = a + (b + c)$
  - 2) Comutativa da adição:  $a + b = b + a$
  - 3) Elemento neutro da adição:  $a + 0 = a$
  - 4) Elemento oposto da adição:  $a + (-a) = 0$
  - 5) Associativa da multiplicação:  $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
  - 6) Comutativa da multiplicação:  $a \cdot b = b \cdot a$

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

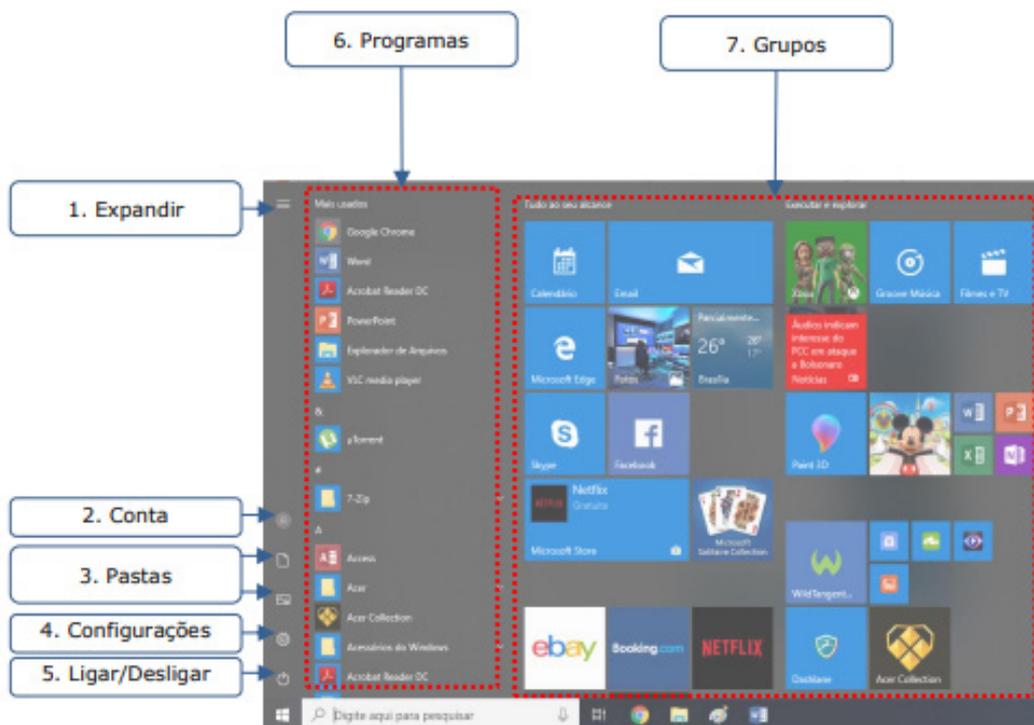
SISTEMA OPERACIONAL MICROSOFT WINDOWS: ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, ÍCONES, BARRA DE TAREFAS E FERRAMENTAS, COMANDOS E RECURSOS; UNIDADES DE ARMAZENAMENTO; CONCEITO DE PASTAS, ARQUIVOS E ATALHOS; VISUALIZAÇÃO, EXIBIÇÃO E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS; USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS; PAINEL DE CONTROLE; INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2010 OU VERSÕES MAIS RECENTES

## WINDOWS 10

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

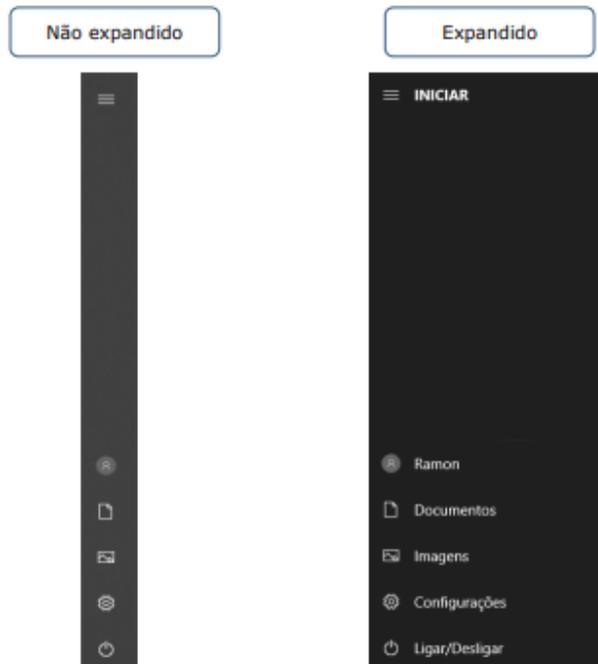
### Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



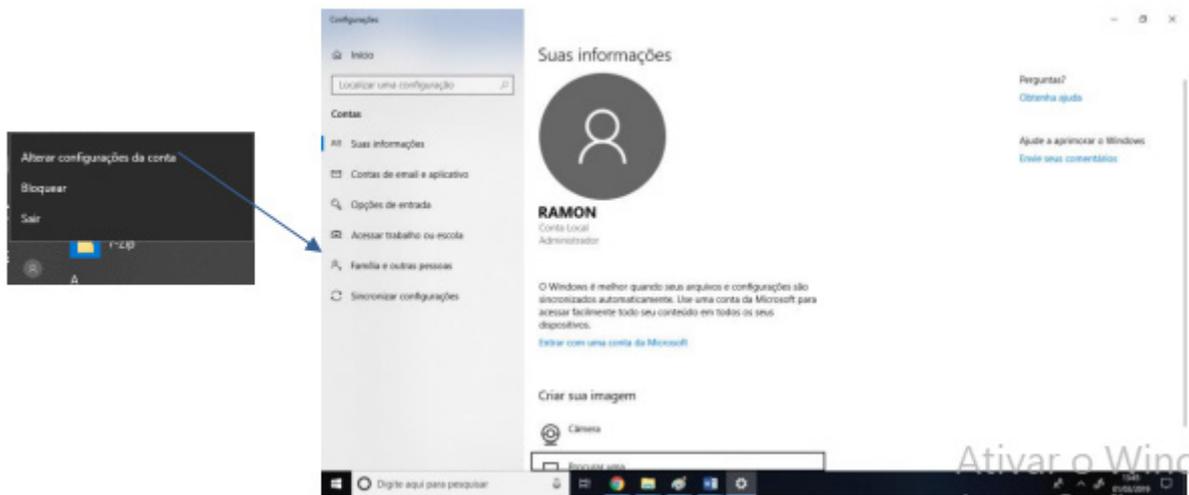
Menu Iniciar

**Expandir:** botão utilizado para expandir os itens do menu.



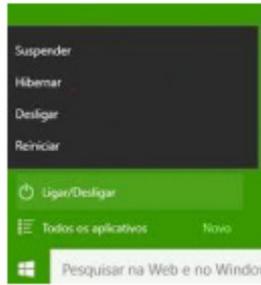
Botão Expandir

**Conta:** apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

**Ligar/Desligar:** a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

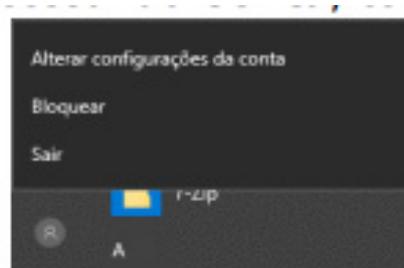
**a) Reiniciar:** reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

**b) Suspender:** leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

**c) Hibernar:** opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

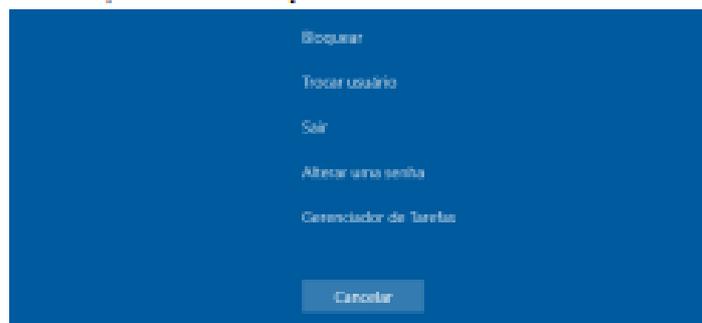
Além dessas opções, acessando Conta, temos:



**d) Sair:** o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

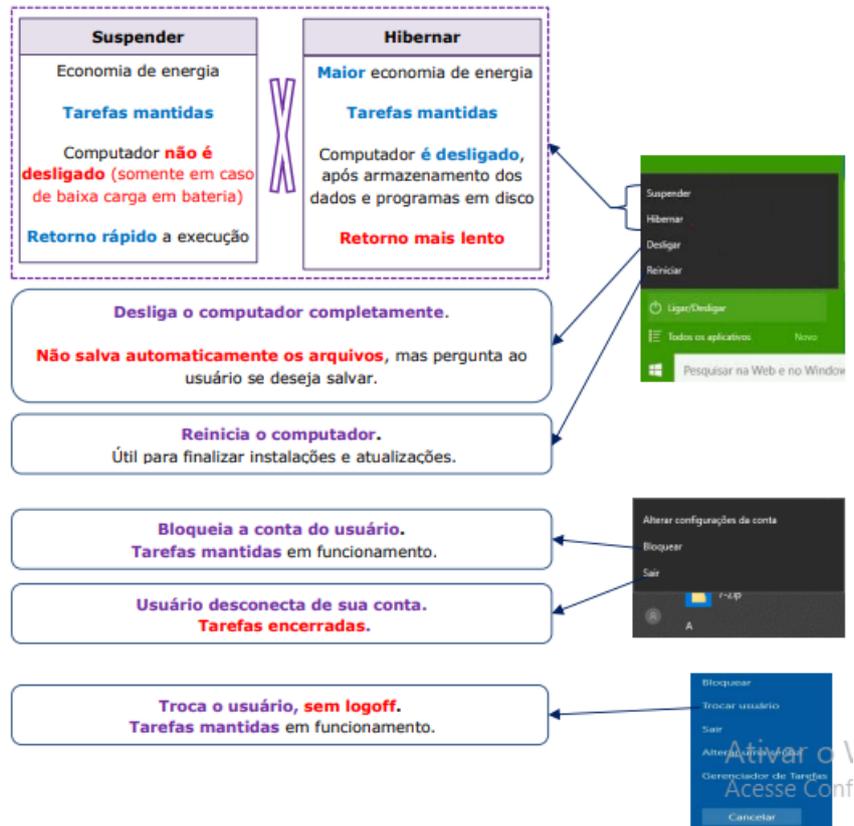
**e) Bloquear:** bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



**f) Trocar usuário:** simplesmente dá a opção de trocar de usuário, sem que o usuário atual faça o logoff. Assim, todas as tarefas são mantidas em funcionamento, e quando o usuário quiser, basta acessar sua conta para continuar de onde parou.

Esquematisando essas opções:

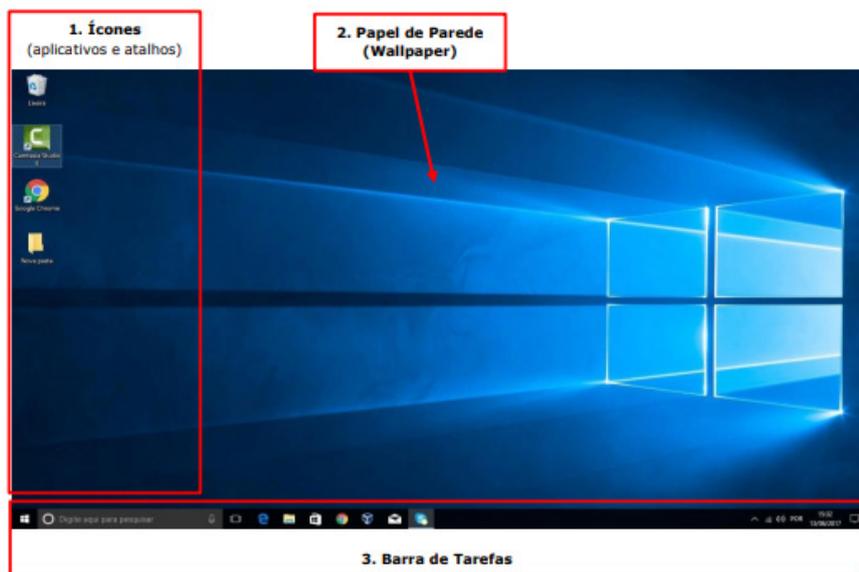


Ligar/Desligar e outras opções.

### Área de trabalho, ícones e atalhos

#### Área de Trabalho

A Área de trabalho (ou desktop) é a principal área exibida na tela quando você liga o computador e faz login no Windows. É o lugar que exibe tudo o que é aberto (programas, pastas, arquivos) e que também organiza suas atividades.



Área de Trabalho do Windows 10.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Serviço IV- Monitor de Creche e de Atividade Complementar de Tempo Integral

## NOÇÕES BÁSICAS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e contínuo que abrange transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Desde o nascimento até a adolescência, as crianças passam por uma série de estágios de crescimento que formam a base para o seu aprendizado ao longo da vida. Essas transformações são moldadas por uma interação dinâmica entre fatores biológicos (genéticos) e ambientais (sociais, culturais e econômicos). Entender como esse desenvolvimento ocorre é essencial para criar práticas pedagógicas eficazes e promover uma aprendizagem significativa e adequada às necessidades de cada criança.

A aprendizagem, por sua vez, pode ser definida como o processo de aquisição, internalização e uso de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Ela está intimamente relacionada ao desenvolvimento infantil, já que a maneira como a criança aprende está diretamente ligada às suas capacidades cognitivas, emocionais e motoras em diferentes estágios de vida. Além disso, o ambiente no qual a criança está inserida – a família, a escola e a comunidade – exerce uma influência significativa no ritmo e na qualidade do aprendizado.

Nesse contexto, as teorias do desenvolvimento infantil oferecem importantes diretrizes para entender como as crianças crescem e aprendem. Abordagens como as de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Erik Erikson destacam diferentes aspectos do desenvolvimento, como o papel da interação social, da cultura e das etapas cognitivas. Compreender essas teorias permite que educadores adaptem suas práticas de ensino, proporcionando um ambiente de aprendizagem que respeite o ritmo e as particularidades do desenvolvimento de cada criança.

### — Teorias do Desenvolvimento Infantil

As teorias do desenvolvimento infantil foram desenvolvidas para explicar como as crianças crescem e mudam ao longo do tempo, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Esses modelos fornecem uma base teórica importante para educadores, psicólogos e pais entenderem as etapas de desenvolvimento e as melhores práticas para apoiar a aprendizagem infantil.

A seguir, são destacadas quatro das principais teorias: a teoria cognitiva de Jean Piaget, a teoria sociocultural de Lev Vygotsky, a teoria psicossocial de Sigmund Freud e a teoria psicossocial de Erik Erikson.

### Teoria Cognitiva de Jean Piaget

Jean Piaget foi um dos psicólogos mais influentes no estudo do desenvolvimento infantil. Ele propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sucessivos e universais, em que as crianças constroem ativamente o conhecimento à medida que interagem com o mundo ao seu redor. Para Piaget, as crianças são “pequenos cientistas”, que exploram e testam hipóteses sobre o mundo, organizando essas experiências em estruturas mentais chamadas esquemas.

Piaget identificou quatro estágios de desenvolvimento cognitivo:

– **Estágio Sensório-Motor (0-2 anos):** Neste estágio, os bebês exploram o mundo por meio dos sentidos e das ações motoras. Eles desenvolvem a noção de permanência do objeto, entendendo que os objetos continuam a existir mesmo quando estão fora de vista.

– **Estágio Pré-Operatório (2-7 anos):** As crianças começam a usar símbolos, como palavras e imagens, para representar objetos e eventos. No entanto, o pensamento delas ainda é egocêntrico, o que significa que têm dificuldade em ver as coisas da perspectiva dos outros.

– **Estágio das Operações Concretas (7-11 anos):** Nesta fase, as crianças começam a pensar logicamente sobre eventos concretos. Elas desenvolvem habilidades como conservação (entender que a quantidade de um objeto permanece a mesma, mesmo que sua forma mude) e classificação.

– **Estágio das Operações Formais (a partir dos 11 anos):** Os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar de forma abstrata e hipotética. Eles podem realizar raciocínio dedutivo e resolver problemas complexos, que exigem pensamento abstrato.

A teoria de Piaget enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre de maneira progressiva e que a interação ativa com o ambiente é essencial para que a criança avance por esses estágios.

### Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky, em sua teoria sociocultural, destacou a importância das interações sociais e do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao contrário de Piaget, que enfatizava o desenvolvimento individual, Vygotsky acreditava que o aprendizado é fundamentalmente um processo social e colaborativo.

Um dos conceitos mais importantes de sua teoria é o da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que se refere à distância entre o que a criança já consegue fazer sozinha e o que pode realizar com a ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente. Segundo Vygotsky, o aprendizado ocorre na ZDP, onde a criança é desafiada a realizar tarefas um pouco além de sua capacidade atual, mas com o suporte adequado.

Além disso, Vygotsky sublinhou o papel da linguagem como ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo. A linguagem não só permite que as crianças se comuniquem com os outros, mas também que organizem seus pensamentos e aprendam novos conceitos.

### Teoria Psicosssexual de Sigmund Freud

Sigmund Freud foi um dos primeiros a propor uma teoria abrangente sobre o desenvolvimento humano, enfocando os aspectos emocionais e motivacionais. A teoria psicosssexual de Freud propõe que as crianças passam por cinco estágios de desenvolvimento ligados a diferentes zonas erógenas do corpo. Em cada estágio, os impulsos biológicos influenciam o comportamento da criança:

– **Estágio Oral (0-1 ano):** A boca é a principal fonte de prazer. Bebês exploram o mundo através da sucção e mordida. Freud acreditava que uma fixação nesse estágio pode levar a problemas como a dependência na fase adulta.

– **Estágio Anal (1-3 anos):** O foco de prazer está no controle e liberação das funções corporais, como o controle dos esfíncteres. A maneira como os pais lidam com o treinamento do toalete pode influenciar a personalidade da criança.

– **Estágio Fálico (3-6 anos):** As crianças começam a se interessar pelas diferenças entre os sexos e desenvolvem uma forte ligação com o pai do sexo oposto, o que Freud chamou de “complexo de Édipo”.

– **Estágio de Latência (6-12 anos):** Durante esse estágio, os impulsos sexuais ficam adormecidos, enquanto as crianças focam no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas.

– **Estágio Genital (a partir da adolescência):** A partir da puberdade, os impulsos sexuais são reativados e se voltam para o desenvolvimento de relacionamentos adultos saudáveis.

Embora muitas das ideias de Freud tenham sido criticadas ou reformuladas, sua teoria lançou as bases para a compreensão da importância das primeiras experiências na formação da personalidade.

### Teoria Psicossocial de Erik Erikson

Erik Erikson expandiu a teoria de Freud, propondo que o desenvolvimento humano ocorre ao longo de toda a vida, e não apenas na infância. Sua teoria do desenvolvimento psicossocial é baseada em oito estágios, cada um representando um conflito central que deve ser resolvido para que o indivíduo possa se desenvolver de maneira saudável.

Os primeiros cinco estágios são particularmente importantes no contexto do desenvolvimento infantil:

– **Confiança vs. Desconfiança (0-1 ano):** O bebê desenvolve um senso de confiança nos cuidadores quando suas necessidades são consistentemente atendidas.

– **Autonomia vs. Vergonha/Dúvida (1-3 anos):** As crianças pequenas começam a explorar sua independência. O sucesso leva ao senso de autonomia, enquanto o fracasso pode resultar em vergonha e dúvidas sobre suas capacidades.

– **Iniciativa vs. Culpa (3-6 anos):** As crianças iniciam atividades e projetos por conta própria. Se forem encorajadas, desenvolvem um senso de iniciativa; se forem desencorajadas, podem sentir culpa por suas ações.

– **Indústria vs. Inferioridade (6-12 anos):** Durante a idade escolar, as crianças precisam dominar habilidades acadêmicas e sociais. O sucesso resulta em um senso de competência, enquanto o fracasso pode levar a sentimentos de inferioridade.

– **Identidade vs. Confusão de Papéis (adolescência):** Na adolescência, os jovens precisam desenvolver um senso de identidade pessoal. A confusão sobre seu papel no mundo pode levar a crises de identidade.

Essas teorias fornecem diferentes perspectivas sobre como as crianças se desenvolvem, desde a formação da cognição e da linguagem até os desafios emocionais e sociais. Para educadores, compreender essas abordagens é fundamental para adaptar o ensino às necessidades individuais de cada criança, promovendo seu desenvolvimento integral.

### — Fases do Desenvolvimento Cognitivo e Psicomotor

O desenvolvimento infantil envolve várias dimensões que se inter-relacionam, sendo duas das mais importantes o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento psicomotor. Estas dimensões formam a base para a aprendizagem e as interações sociais das crianças.

A seguir, são descritas as principais fases de cada um desses tipos de desenvolvimento, destacando seus marcos e características essenciais.

### Fases do Desenvolvimento Cognitivo

O desenvolvimento cognitivo refere-se à capacidade da criança de pensar, raciocinar, resolver problemas e compreender o mundo ao seu redor. A principal teoria que explora essas fases é a de Jean Piaget, que propôs quatro estágios sequenciais de desenvolvimento cognitivo:

#### – Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos):

- Neste estágio inicial, a criança explora o mundo através dos sentidos e de ações motoras. O pensamento é concreto e está diretamente ligado às experiências físicas.

- Uma das conquistas mais importantes é o desenvolvimento da permanência do objeto, que é a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão à vista.

- Os bebês desenvolvem esquemas motores, como agarrar e manipular objetos, e começam a usar ações para resolver problemas simples, como puxar uma toalha para pegar um brinquedo.

#### – Estágio Pré-Operatório (2 a 7 anos):

- As crianças começam a desenvolver a capacidade de usar símbolos e representações mentais, como palavras e imagens, para compreender o mundo.

- Contudo, o pensamento ainda é egocêntrico, o que significa que a criança tem dificuldade em ver o mundo da perspectiva de outra pessoa.

- A imaginação e o faz-de-conta tornam-se atividades centrais, e o uso da linguagem expande-se significativamente. Porém, o raciocínio lógico ainda é limitado, e as crianças têm dificuldade com conceitos como reversibilidade e conservação.

– **Estágio das Operações Concretas (7 a 11 anos):**

- Nesta fase, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar logicamente sobre eventos concretos. Elas começam a compreender princípios de conservação, como o fato de que a quantidade de líquido permanece a mesma, mesmo que seja colocada em recipientes de diferentes formas.

- O pensamento torna-se menos egocêntrico, e as crianças podem considerar diferentes pontos de vista. Elas também começam a aplicar o raciocínio lógico para resolver problemas, mas isso se limita a situações concretas e observáveis.

– **Estágio das Operações Formais (a partir dos 11 anos):**

- A partir da adolescência, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar de forma abstrata e hipotética. Elas podem realizar raciocínios dedutivos e resolver problemas complexos que envolvem ideias abstratas e futuras.

- Esse estágio permite que os adolescentes pensem sobre questões éticas, científicas e filosóficas, além de desenvolverem habilidades para planejar e imaginar cenários possíveis.

**Fases do Desenvolvimento Psicomotor**

O desenvolvimento psicomotor refere-se ao controle que a criança adquire sobre seus movimentos corporais, incluindo tanto os grandes movimentos (coordenação motora grossa) quanto os pequenos e mais precisos (coordenação motora fina). Este desenvolvimento é fundamental para a interação com o ambiente e o aprendizado de novas habilidades.

As principais fases do desenvolvimento psicomotor incluem:

– **Primeiros meses de vida (0 a 12 meses):**

- Nos primeiros meses, os bebês desenvolvem o controle sobre os músculos do pescoço, permitindo que levantem a cabeça e a movam de um lado para o outro.

- Aos poucos, começam a usar as mãos para segurar objetos, um processo conhecido como prensão palmar.

- Até o final do primeiro ano, a maioria dos bebês já consegue engatinhar, sentar-se sozinha e até dar os primeiros passos, desenvolvendo a coordenação motora grossa.

– **Infância inicial (1 a 3 anos):**

- A criança começa a andar de forma mais estável e desenvolve habilidades motoras como correr, saltar e subir escadas.

- A coordenação motora fina também se aprimora, permitindo que a criança manipule pequenos objetos, rabisque com lápis e até comece a usar utensílios para comer.

- A exploração do ambiente se intensifica à medida que a criança ganha mais independência em seus movimentos.

– **Infância intermediária (3 a 6 anos):**

- Durante essa fase, a criança aprimora a habilidade de correr, pular e equilibrar-se, desenvolvendo maior agilidade e força física.

- A coordenação motora fina torna-se mais refinada, e as crianças começam a realizar atividades como desenhar formas mais definidas, cortar com tesouras e manipular objetos pequenos com mais precisão.

- O desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, já que a manipulação de objetos permite que as crianças explorem conceitos como forma, tamanho e quantidade.

– **Infância tardia (6 a 12 anos):**

- Com o avanço da idade escolar, as habilidades motoras continuam a se desenvolver, permitindo que a criança participe de atividades mais complexas, como esportes, dança e tarefas que exigem maior precisão, como escrever e desenhar com detalhes.

- A coordenação motora grossa se consolida, e as crianças adquirem maior resistência física e controle dos movimentos corporais.

- Nesta fase, o envolvimento em jogos e atividades físicas promove não só o desenvolvimento motor, mas também o desenvolvimento social, uma vez que os esportes e brincadeiras em grupo ensinam cooperação, regras e resolução de conflitos.

**Integração entre o Desenvolvimento Cognitivo e Psicomotor**

O desenvolvimento cognitivo e o psicomotor estão intimamente interligados. À medida que a criança desenvolve suas habilidades motoras, ela também expande suas capacidades cognitivas. Por exemplo, quando uma criança aprende a segurar um lápis e desenhar, ela está desenvolvendo tanto a coordenação motora fina quanto o pensamento simbólico. De forma semelhante, o brincar ativo, como correr e pular, promove tanto o desenvolvimento físico quanto o aprendizado de conceitos espaciais e sociais.

Ambos os aspectos são essenciais para a aprendizagem. Uma criança com bom desenvolvimento motor consegue participar de atividades escolares que exigem escrita, manipulação de materiais e interação física com o ambiente. Já o desenvolvimento cognitivo permite que a criança compreenda conceitos abstratos e aplique o raciocínio lógico nas atividades escolares.

Assim, as fases do desenvolvimento cognitivo e psicomotor não ocorrem de maneira isolada, mas em um processo integrado que molda as habilidades e comportamentos da criança. O acompanhamento cuidadoso dessas fases é fundamental para identificar eventuais atrasos e promover intervenções pedagógicas adequadas que favoreçam o crescimento integral da criança.

– **A Influência do Meio no Desenvolvimento Infantil**

O desenvolvimento infantil é moldado não apenas por fatores biológicos, mas também pelo ambiente em que a criança está inserida. O meio – que inclui a família, a escola, a comunidade e os recursos culturais e sociais – exerce uma influência crucial sobre o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A interação entre fatores biológicos e ambientais é chamada de interacionismo, e esse conceito destaca que o desenvolvimento é um processo dinâmico que depende de estímulos externos e internos.

**A Influência da Família**

A família é o primeiro e mais importante ambiente no qual a criança se desenvolve. Desde o nascimento, a qualidade das interações entre a criança e seus cuidadores tem um impacto direto em sua formação emocional, cognitiva e social. Algumas das influências principais do ambiente familiar incluem:

– **Vínculo afetivo:** O estabelecimento de uma relação de apego segura com os pais ou cuidadores é fundamental para o desenvolvimento emocional saudável da criança. Teóricos como John Bowlby afirmam que a qualidade do apego influencia a segurança emocional da criança e sua capacidade de formar relações interpessoais ao longo da vida.

– **Estímulos cognitivos:** A exposição precoce a atividades que estimulam a curiosidade, como contar histórias, brincar e jogos educativos, promove o desenvolvimento cognitivo. A interação verbal entre pais e filhos, por exemplo, acelera o desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

– **Modelagem de comportamentos:** A criança aprende muito observando o comportamento dos adultos ao seu redor. Pais e cuidadores atuam como modelos, influenciando os comportamentos sociais, atitudes e valores que a criança vai adotar. O exemplo dado em casa pode moldar a capacidade de resolver conflitos, expressar emoções e colaborar com os outros.

– **Segurança emocional:** Um ambiente familiar seguro, onde as necessidades emocionais e físicas da criança são atendidas, promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais mais equilibradas. Quando a criança se sente amada e protegida, ela tende a explorar o ambiente com mais confiança e a desenvolver relações saudáveis.

#### A Influência da Escola e da Educação Formal

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, principalmente a partir dos primeiros anos de vida escolar. Ao lado da família, a escola é o segundo ambiente mais influente na formação de habilidades cognitivas, sociais e motoras. Alguns dos principais aspectos da influência escolar são:

– **Interação social:** A escola é o primeiro espaço em que a criança tem a oportunidade de conviver com outras crianças de forma regular e organizada. Essa interação social é fundamental para o desenvolvimento de competências como cooperação, respeito às regras e resolução de conflitos.

– **Estímulos cognitivos formais:** O ambiente escolar oferece experiências estruturadas de aprendizado, como a alfabetização, a matemática e o raciocínio lógico. As atividades pedagógicas são planejadas para promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas em diferentes níveis.

– **Desenvolvimento de autonomia e disciplina:** A rotina escolar, com horários e regras claras, ajuda a criança a desenvolver autodisciplina, organização e responsabilidade. Esses aspectos são importantes não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o desenvolvimento social e emocional.

– **Relação com os educadores:** Professores e outros profissionais da educação atuam como figuras de referência para a criança, contribuindo para seu desenvolvimento emocional e social. A qualidade do relacionamento entre professores e alunos pode impactar o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional da criança.

#### A Influência da Comunidade e da Cultura

A comunidade e o contexto cultural em que a criança está inserida também têm um papel significativo no seu desenvolvimento. Isso inclui as práticas culturais, as normas sociais, os valores coletivos e os recursos disponíveis no ambiente local.

– **Cultura e valores sociais:** A cultura define as expectativas sociais e as formas de comportamento consideradas apropriadas em uma determinada sociedade. Crianças que crescem em diferentes contextos culturais podem aprender diferentes maneiras de expressar emoções, resolver problemas e interagir com os outros.

– **Recursos da comunidade:** O acesso a recursos comunitários, como bibliotecas, centros esportivos e atividades culturais, pode expandir as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Co-

munidades ricas em estímulos oferecem experiências diversificadas que promovem o desenvolvimento físico, social e intelectual das crianças.

– **Impacto socioeconômico:** As condições socioeconômicas da comunidade têm uma forte influência no desenvolvimento infantil. Crianças que crescem em ambientes economicamente desfavorecidos, com menos acesso a recursos educacionais e de saúde, podem enfrentar desafios adicionais no desenvolvimento cognitivo e social. Contudo, o apoio comunitário e familiar pode atenuar alguns desses efeitos negativos.

#### A Influência da Tecnologia

Em um mundo cada vez mais digital, a tecnologia emergiu como um fator significativo no desenvolvimento infantil. A exposição a dispositivos eletrônicos e plataformas digitais pode ter efeitos tanto positivos quanto negativos, dependendo da forma como são utilizados.

– **Aspectos positivos:** O uso adequado da tecnologia pode ampliar o acesso ao conhecimento, oferecer ferramentas educativas interativas e estimular habilidades cognitivas, como o raciocínio lógico e a solução de problemas. Aplicativos e jogos educativos podem complementar o aprendizado formal, reforçando conteúdos escolares de maneira lúdica.

– **Riscos e desafios:** A exposição excessiva à tecnologia pode prejudicar o desenvolvimento social e emocional, especialmente se substituir a interação direta com outras pessoas. Além disso, o acesso irrestrito a conteúdos inadequados pode ter efeitos negativos sobre o comportamento e as crenças das crianças.

– **Equilíbrio e supervisão:** É essencial que pais e educadores monitorem o uso da tecnologia pelas crianças, garantindo que seja feita de forma equilibrada e construtiva. Atividades que envolvem movimento físico, interação social e aprendizado prático devem ser priorizadas, com a tecnologia servindo como uma ferramenta complementar.

#### A Interação entre Biologia e Ambiente

A relação entre o meio e o desenvolvimento infantil não é unilateral. O conceito de interação gene-ambiente sugere que o ambiente pode influenciar a expressão genética, e as características biológicas da criança também moldam como ela responde ao ambiente. Esse processo é denominado epigenética, e refere-se à maneira como fatores ambientais podem ativar ou desativar certos genes.

– **Resiliência e vulnerabilidade:** Crianças expostas a ambientes desafiadores podem desenvolver resiliência, se forem apoiadas por adultos que ofereçam cuidados e suporte. Por outro lado, a exposição contínua a fatores de risco, como negligência ou violência, pode aumentar a vulnerabilidade a problemas de desenvolvimento, como dificuldades emocionais ou de aprendizagem.

Dessa forma, o desenvolvimento infantil é amplamente influenciado pelo meio no qual a criança está inserida. A qualidade das interações familiares, o ambiente escolar, a cultura, a comunidade e até a tecnologia desempenham papéis essenciais na formação das habilidades cognitivas, emocionais e sociais da criança. Uma abordagem integrada, que leve em consideração tanto os fatores biológicos quanto os ambientais, é crucial para promover o desenvolvimento saudável e equilibrado.